

## Abejas nativas, señoras de la miel. Patrimonio cultural en el estado de Campeche

*Abelhas nativas, senhoras mel. patrimônio cultural no estado de Campeche*

**Eduardo Negrín Muñoz<sup>1</sup>**

Universidad Autónoma de Campeche, México

[ednegrin@uacam.mx](mailto:ednegrin@uacam.mx)

**Laura Elena Sotelo Santos<sup>2</sup>**

Universidad Nacional Autónoma de México, México

[biblos.2@att.net.mxd](mailto:biblos.2@att.net.mxd)

### Resumen

La meliponicultura maya (cultivo de abejas nativas), es una práctica precolombina que subsiste en ciertas comunidades del estado de Campeche, pero que lamentablemente se encuentra en grave riesgo de desaparecer. El presente trabajo, basado en la observación de esta práctica en dichas comunidades, pretende difundir el estatus actual de esta tradición cultural en la entidad, y describirla como Patrimonio Cultural Inmaterial de acuerdo con los criterios de la UNESCO. Esto es, reconocerla como una práctica que nos sitúa como miembros de un grupo o comunidad. Se proponen humildemente algunos mecanismos de acción que contribuyan a su supervivencia.

**Palabras clave:** patrimonio cultural inmaterial, meliponicultura maya.

---

<sup>1</sup> Cuerpo Académico de Patrimonio y Desarrollo Sustentable. Universidad Autónoma de Campeche. [ednegrin@uacam.mx](mailto:ednegrin@uacam.mx)

<sup>2</sup> Instituto de Investigaciones Filológicas. Centro de Estudios Mayas. Universidad Nacional Autónoma de México. [biblos.2@att.net.mxd](mailto:biblos.2@att.net.mxd)

## Resumo

Maya meliponicultura (cultivo de abelhas nativas), é uma prática pré-colombiana que existe em certas comunidades no estado de Campeche, mas, infelizmente, está em sério risco de desaparecer. Este trabalho, com base na observação desta prática nas comunidades, visa divulgar o estado actual desta tradição cultural no estado, e descrevê-lo como Património Cultural Imaterial de acordo com critérios da UNESCO. Ou seja, ele reconhece como uma prática que nos coloca como membros de um grupo ou comunidade. alguns mecanismos de ação que contribuam para a sua sobrevivência humildemente propor.

**Palavras-chave:** património cultural imaterial, maya meliponicultura.

**Fecha Recepción:** Agosto 2015      **Fecha Aceptación:** Diciembre 2015

---

## Introdução

Uma das manifestações da cultura que permanecem até hoje e podem ser vistos no conceito de PCI<sup>3</sup> É o que se refere à cultura tradicional da abelha Xunaán kab<sup>4</sup> (*Melipona Beecheii-Benetth*).

A gestão das diferentes espécies de abelhas nativas sem ferrão desenvolvidas pelo Maya e o uso de seus produtos fazem parte de uma construção valiosa e complexa, a sua importância cultural, pode ser comparado com outros exemplos de património cultural imaterial do México. Referimo-nos festivais indígenas dedicados aos mortos ou pirekua, a canção tradicional da Purepecha, enquanto representando tradições que se estendem ao longo do espaço e do tempo e têm implicações sociais, econômicas, políticas e religiosas. Especificamente, o sistema maia levantando a KAB Xunaan e exploração dos seus

---

<sup>3</sup> Patrimonio cultural inmaterial o intangible.

<sup>4</sup> Xunaán kab en lengua maya significa señora abeja o señora de la miel. Esta abeja ha sido denominada también Kolel kab, Yik' il kab y Pol kab. El término maya kab, que tiene al menos tres acepciones: abeja, miel y tierra, es escrito por algunos autores con "c" (cab) y por otros con "k" (kab), forma esta última que se utiliza a lo largo de este trabajo.

produtos, significou um acúmulo dos conceitos alusivos mundo natural que o tornam um caso de valor excepcional como conhecimento etnobiológico<sup>5</sup> e como patrimônio biocultural do México.

Ao contrário dos casos do patrimônio arqueológico da área de Maya e do conhecimento tradicional sobre a flora e fauna nativas, criação de *Melipona beecheii* tem sido praticada ao longo da história ininterruptamente por mais de dois mil anos, que está em vigor e é um meio de identidade para o Maya. Por outro lado, se você tomar apenas em consideração a importância ecológica deste tipo de *Melipona* em termos de polinização, com base na restauração e conservação da flora característicos da Península de Yucatán, isto é, do ponto de vista do patrimônio natural, podemos dizer que seu valor excede, sem dúvida, outros casos de animais selvagens bem conhecida, como a arara vermelha (*Ara macao*), o quetzal (*Pharocachrus mocinno*) ou flamingo Caribbean rosa (*ruber* de *Phoenicopterus*), exemplos no livro patrimônio natural do México. Com histórias de sucesso, publicados pela CONABIO<sup>6</sup> (Carabias, 2010, pp. 52-54-62). Em contraste, a existência da "abelha Maia" é pouco conhecida no México e sua cultura não é reconhecido como uma prática cultural nativa valiosa, embora esta abelha foi dos poucos animais de estimação tempos pré-hispânicos (Sotelo, Alvarez e Guerrero , 2012, p. 302). Além disso, as comunidades maias tradicionais ainda concorrer na Xunaan KAB um número de vozes, crenças, histórias, práticas, rituais e imaginou que lugar também na esfera do sagrado (Hirose, 2003, p. 143). Talvez a santidade atribuída a esta espécie de abelha e seus produtos, explicam a sobrevivência de técnicas agrícolas ancestrais por algumas pessoas.

Para entender essa sobrevivência, é necessário apresentar dados que nos permitem identificar essa expressão desde os tempos pré-hispânicos. Algumas evidências arqueológicas (Flores e Perez, 2002, p. 429) e documentários nos permitem afirmar que esta é uma prática antiga, de modo que este seria um fenômeno atual de longa duração (Sotelo, Alvarez, e Guerrero, p. 303).

---

<sup>5</sup> La Etnobiología tiene a su cargo el estudio de la utilización de las plantas y animales en una región cualquiera, por un grupo humano definido que lo habita o viene a ella para obtenerlos (Maldonado-Koerdell, 1979, p. 2).

<sup>6</sup> Comisión Nacional para el Conocimiento y Uso de la Biodiversidad.

O objetivo deste trabalho é caracterizar a cultura tradicional da *beecheii* Melipona pela Maya no estado de Campeche, para colocá-lo no contexto das abordagens estabelecidas pela UNESCO<sup>7</sup> para a salvaguarda do patrimônio cultural imaterial. Nossa hipótese é que essa prática faz parte do patrimônio biocultural do México. UNESCO reconhece que leva a discussão intelectual relacionados com a terminologia PCI, os países membros têm vindo a adoptar (Ahmad, 2006, p. 292).

Para desenvolver a pesquisa implementar uma metodologia mista foi realizado em três fases: conceitual, outra revisão de documentos eo terceiro da investigação factual. Na primeira fase, o desenvolvimento do conceito de patrimônio cultural imaterial está exposta. A segunda fase olhou para a pesquisa e revisão de literatura relacionada com a meliponicultura cultura maia ou abelha tradicional Xunaan KAB, para o qual várias fontes foram revistos. A terceira fase da pesquisa refere-se ao trabalho de campo, o que resultou na elevação dos primeiros praticantes censo meliponicultura no Estado de Campeche.<sup>8</sup>

### **Conceito de desenvolvimento PCI, primeira etapa**

Reiteramos, uma vez que a UNESCO é a agência nos últimos anos tem fornecido a estrutura conceitual com a qual definiu o PCI, decidimos abordar o nosso tema deste quadro.

O conceito formal do Patrimônio Cultural Imaterial tem a sua origem no âmbito das convenções internacionais patrocinadas pela UNESCO, uma organização internacional fundada após a Segunda Guerra Mundial, com o objectivo de contribuir para a paz através da promoção e desenvolvimento da educação e a cultura. Treze países, incluindo o México,

---

<sup>7</sup> Organización de las Naciones Unidas para la Educación, la Ciencia y la Cultura.

<sup>8</sup> En los estados vecinos de Quintana Roo y Yucatán ya se han realizado censos similares, publicados en: *Extinction of Melipona beecheii and traditional beekeeping in the Yucatán peninsula*. Villanueva, R., Roubik, D., & Collí, W. (June de 2005). *Bee Word*, 86(2); *Producción tradicional de miel: abejas nativas sin aguijón (trigonas y meliponas)*. Biodiversidad y Desarrollo Humano en Yucatán, pp. 382-384, Durán García, Rafael y Martha Méndez González (eds.) Mérida, Yucatán. Consejo Nacional para el Conocimiento y Uso de la Biodiversidad (CONABIO), Centro de Investigación Científica de Yucatán A.C. y SEDMUA, 2009.

se uniram para formar a organização, em 1946; atualmente inclui 191 nações (UNESCO, 2009).

UNESCO, como legalmente responsável por proteger a herança cultural dos povos (Marcos, 2004, p. 932) definiu e ampliou este conceito em seu desenvolvimento, que vão desde objetos para ideias órgão, a partir do histórico e artístico até as formas relevantes de vida e cultura e, a partir do material para o intangível.

Na evolução do conceito, que identificam três fases:

- 1) inicial: quando a UNESCO é constituída e levantou seus objetivos originais, assim como as primeiras abordagens em matéria de questões culturais (1946- 1970).
- 2) transição, um período de definição e estabelecimento de políticas culturais no mundo e no México (1970-1990).
- 3) consolidação e definição de PCI (1990-2000).

Em 1947 formado dentro da Comissão da UNESCO em Ciências Sociais, que se refere aos estudos de agências de Direcção que abordaram, entre outras coisas, as características particulares das diferentes culturas do mundo e o conceito de que estes foram, em seguida, eles e outros.

Na convenção da organização, realizada em 1972 na Cidade do México, é introduzido pela primeira vez explicitamente já refletem flutuando no ambiente acadêmico. Foi a conceber os elementos materiais do património cultural como portadores de conhecimento, uma prática e um conjunto de representações coletivas que deu identidade ao povo (Millan, 2004, p. 59).

PCI UNESCO significa "o práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas - junto com os instrumentos, objetos, artefatos e espaços culturais que lhe estão associados que as comunidades, os grupos e, em alguns casos, os indivíduos reconhecem como parte do seu património cultural "(Pérez, 2004, p. 26).

expressão PCI, como tal, é uma questão delicada, pois envolve as relações dentro das comunidades, rurais e urbanas, e entre estes e os seus governos. Decidir quais expressões culturais e manifestações pertencem a este património é um campo de disputa e negociação entre os vários grupos sociais e culturais que compõem uma nação ou uma comunidade.

Durante a segunda parte da década dos anos noventa um grupo de especialistas da UNESCO propôs de forma mais precisa conceituar o património cultural imaterial e que têm um instrumento operacional nesta área. Até agora, a ideia que você teve para preservar as culturas tradicionais que era e que isso foi conseguido através de exposições, museus, registros e inventários; e sem dúvida o trabalho que maravilhoso foi feito a este respeito, como o arquivo de práticas culturais tradicionais do Paquistão em 1996 (Arizpe, 2009, p. 51).

Foi realizada em Turim, na Itália, no novo milênio, em 2001, a Mesa Redonda PCI Internacional, em que o objectivo de proporcionar uma definição funcional do património cultural imaterial foi estabelecido; e determinar o escopo e elementos que devem ser protegidos por um instrumento jurídico internacional.

O destaque deste longo processo, mais de meio século, apresentado em uma reunião em Paris, em 2003, em que a Convenção para a Salvaguarda do PCI foi assinado. Um dos resultados mais importantes desta reunião é que há áreas através do qual os manifestos PCI foram estabelecidos, sem que isso signifique que a qualquer momento a lista não pode ser ampliado ou modificado. A seguir explicar brevemente cada uma das áreas definidas:

- 1) Tradições e expressões orais
- 2) Artes
- 3) práticas sociais, rituais e eventos festivos
- 4) O conhecimento sobre a natureza eo universo
- 5) artesanato tradicional

### Maya meliponicultura em estudos anteriores. segunda fase

Como já foi dito, nesta fase, foi realizada a revisão da literatura relacionada com a meliponicultura cultura maia ou abelha tradicional Xunaan KAB. Vamos para diferentes fontes: (1) textos escritos por monges e cronistas do período novohispano<sup>9</sup>; (2) estudos etnográficos da Península de Yucatán no século XX<sup>10</sup>; e (3) Uma pesquisa recente menciona que a relação entre a corrente maia com esta espécie de abelhas.<sup>11</sup>

É importante notar que a maioria destes trabalhos abordam a questão de um ângulo biológica e produtiva, reforçando nossa determinação de desenvolver esta pesquisa a partir da perspectiva do património cultural, porque, com poucas exceções, de modo últimos geralmente não eles reconhecem o conhecimento que apoiar o património biocultural maia.

De acordo com a literatura, meliponicultura representa uma tradição comum dos maias, especialmente aqueles da Península de Yucatán, desde os tempos pré-hispânicos. Nesta pesquisa, decidimos concentrar-se no estado de Campeche.

Localizamos o sistema maia de manejo de abelhas nativas sem ferrão, também concidas como meliponas no quarto nível do CPI (sobre a natureza eo conhecimento universo) enquanto seria possível incluí-lo em outros, como descrito abaixo. O Maya tradicionalmente cultivadas várias espécies dessas abelhas, a fim de obter seus produtos, mel e cera (González y Araujo, 2005: 6); (Villanueva et ai., 2005, p. 6). Das 17 espécies de meliponas na Península Yucatan (Ayala, 1999, p. 128), que preferiam o *Melipona beecheii*, que nomeou Xunaan KAB (Figura 1).

---

<sup>9</sup> *Relación de las cosas de Yucatán*. Landa, D. d., 1973. México: Porrúa.

<sup>10</sup> *The Ethnobotany of the Maya*. Roys, R., 1976. Philadelphia: Institute for the study of Human Issues.

<sup>11</sup> *Manual de Meliponicultura Mexicana*. González, J. y Araujo, C., 2005. Mérida, Yucatán; *Crianza y Manejo de la Abeja Xunancab en la Península de Yucatán*. Villanueva, R., Buchmann, S., James, A. y Roubik, D., 2005. Chetumal, Quintana Roo. ECOSUR; La salud de la tierra: el orden natural en el ceremonial y las prácticas de sanación de un médico tradicional maya”. Hirose, J., 2003. Mérida, Yucatán: Tesis de maestría; Ceremonia del Wahil Kol en la comunidad de Ich Ek, Campeche; identidad y patrimonio cultural de los mayas peninsulares. Carbajal, M. y Huicochea, L., 2010 en: *Patrimonio Biocultural de Campeche*. Campeche(Campeche) ECOSUR.



Imagen 1. La abeja *Xunaán kab* custodiando la entrada de la colmena (*jobón*).

Foto: E.Negrín

Além de ser uma atividade produtiva, meliponicultura contém uma riqueza de conhecimento e conhecimento tradicional. A partir da visão de mundo maia, o valor essencial do Xunaan KAB e seus produtos, em vez de nutricional ou econômica, é a ordem simbólica.

Colocamos esta expressão cultural no primeiro campo de PCI, a respeito de conhecimentos sobre a natureza eo universo (4), como já foi dito, porque também implica o conhecimento sobre a biologia, etiologia e cultivo técnicas de si *Melipona beecheii*. Aqueles que praticam esta actividade tradicional, conhecido não só a morfologia externa do kab Xunaan, mas a estrutura dos ninhos e funções diferenciadas de insetos em colmeias, visitando flores e ciclos das colônias. Também reconhecemos os momentos a colheita de mel e cera, bem como a maturidade dos ninhos para "dividir".

Além disso, sabe-se que a meliponicultura é um fator que contribui para equilibrar e manter o ecossistema em que se desenvolve. As abelhas sem ferrão atividade polinizadora está



directamente relacionada com o processo evolutivo da flora naturais característicos da Península de Yucatán, porque incentiva a conservação e dispersão de germoplasma dos recursos vegetais nas florestas da região (Gonzalez et al., 2010, p. 2). Entre abelhas e comunidades de plantas, uma relação de interdependência é estabelecida, os primeiros produtos exigem que este último para sobreviver e estes, por sua vez, precisa da ação polinizadora das abelhas para se reproduzir.

A segunda área de PCI que se relaciona com a meliponicultura maia é a referência a práticas sociais, rituais e eventos festivos (3), geralmente associados com o ciclo de vida das comunidades, o calendário agrícola, a sucessão das estações ou outros sistemas temporários. No caso da meliponicultura tradicional existe uma clara relação entre a colheita de mel e milho; isto é, os trabalhos estão ligados na Meliponário o jardim família com milpa maia. Por volta de ambas as culturas rituais e cerimônias específicas periodicamente (Hirose, 2003, pp. 88-100), que podem ser classificados como rituais de estreias, conhecidos como U Hanli Kol (a farinha de milho) e U Hanli KAB (alimentos são feitos as abelhas). É digno de nota que alguns conhecimentos tradicionais e símbolos associados conseguiram persistem ao longo do tempo, apesar das condições adversas, como eles são transmitidos através de rituais e às vezes reinterpretadas como mecanismos de resistência à dominação cultural (Faust, 1998a, p. 608). Enquanto o mel de abelhas nativas tem sido particularmente cobiçado e procurado por seu produto terapêutico, a sua maior importância reside não com essas propriedades medicinais atribuídas, mas na sua utilização essencial praticamente em várias cerimônias maias, como um componente fundamental de balché. Ela é chamada de tradicional excelência bebida nominal, cujo primeiro referências remontam ao palco depois da conquista espanhola (Landa, 1973; De la Garza, 1983 (II), p 39)..

Ainda hoje é comum observar o uso desta bebida em cerimônias relacionadas com a agricultura realizada nas comunidades indígenas maias (Carbajal e Huicochea, 2010, p. 94). o caso de um sacerdote maia que também ofereceu cacao com estas bebidas (Gabriel, 2004, p. 422) está documentado. Um facto interessante em ligação com o que precede está nas notas de campo de Betty Fausto (1998b, p. 67), na qual se menciona que a bebida ritual usado não é o balché mas rum.

Uma terceira área de PCI, que tem ligações com a meliponicultura maia é referido tradições e expressões orais (1).

Do ponto de vista lexical, é claro importância cultural do manejo de abelhas nativas para os maias, especialmente a KAB Xunaan, em contraste com os termos usados para outros animais, que foram caçados ou pescados, mas não cultivadas. Cristina Alvarez diz que através de dicionários de Yucatec Maya, nove grandes categorias em que mais de 150 termos são parte referindo-se ao cultivo de abelhas (Alvarez, 1980, pp. 275-278), incluindo reconhecido:

- 1) FUNDAR urticária
- 2) As colmeias neutralize
- 3) Deixe colmeias
- 4) Manuseamento cera
- 5) apiário Cuidados
- 6) Especialistas em gestão de colmeias e ciclos
- 7) utensílios e instrumentos utilizados no cultivo de abelhas
- 8) Pragas e predadores de colmeias
- 9) O roubo de colmeias, mel e cera.

Além disso, há a nomenclatura descritiva das diferentes espécies de abelhas nativas, vespas e abelhas (a Maya classificados genericamente como abelhas). Há mais de 70 usado para termos *Melipona beecheii* que fazem alusão à sua aparência, seus partidos, sua casta, seu ciclo de vida, a estrutura da colmeia e até mesmo flores que preferem.

Além disso, no imaginário coletivo dos diferentes grupos maias, há muitas histórias sobre a origem do mundo e abelhas, como uma criação anterior à humanidade. Entre os maias de Quintana Roo, vários mitos de perceber origem associada a esses insetos, enquanto aponta para o mel como um produto sagrado, comparável sacralidade com sangue e chuva (Jong, 1999, pp. Número 317 318).

A produção constante de cera e mel entre os maias envolve não só o conhecimento de abelhas nativas e seu meio ambiente, mas também desenvolvimentos técnicos eficientes que lhes permitiu ter no quintal com uma área definida para cultivar a *Melipona beecheii*.<sup>12</sup> Este aspecto permite que meliponicultura localizar na zona (5) das técnicas -referente-PCI tradicional, uma vez que é um processo complexo e especializado, que inclui o conhecimento de biológico e ecológico, mas também técnica. O desenvolvimento de *jobones*<sup>13</sup> pode tratar individualmente cada colônia, avaliação, colheita, secagem e dividir. Também é importante colocar e proteger os jobones em casa, em um ambiente doméstico, no jardim ou no site.

Meliponicultura também envolve o fabrico e utilização de vários instrumentos relacionados com a gestão de colmeias e seus produtos: ferramentas para o desenvolvimento de jobones; que são usadas especificamente para colheita de mel e cera; eles servem para preparar mel, preservar e empacotá-lo; para preparar comida e bebida; para fundir a cera e formar os marquetas; para armazenar e pesar mel. Há também ferramentas para usar mel e cera para fins práticos. E, obviamente, a utilização de ambas as ofertas de produtos.

Hoje em dia, normalmente em Campeche mel Xunaan KAB é colhida duas vezes por ano, antes do início das chuvas e perto do fim do mesmo período; mas se o ano não é bom, apenas uma colheita é feita. Isso pode ser em uma data variável, em abril, maio ou outubro. Cada apicultor decide de forma independente o melhor momento para fazê-lo; deve-se enfatizar que é cada vez mais comum para uma única colheita de mel por ano é feita, ea maior parte do consumo de tempo é reservado para festas de "morto", no início de novembro.

Para realizar a colheita, eles servem a um número de indicadores de ambos Jobon como o meio ambiente. Quando uma colmeia está pronto para ser colhido, o mel começa a escorrer nas extremidades, por meio de tampas. Além disso, flores e chuvas, antes de tomar a decisão de abrir as jobones para colher o mel são valorizados.

meliponicultores censo em Campeche, terceira fase

---

<sup>12</sup> *Najil kab*, casa de las abejas, cuya descripción se encuentra en páginas posteriores.

<sup>13</sup> El *jobón* es un tronco ahuecado que los mayas han utilizado como colmena, cuya descripción detallada aparece en páginas posteriores.

Esta fase da pesquisa refere-se ao trabalho de campo, que incidiu sobre o levantamento dos primeiros praticantes censo meliponicultura no Estado de Campeche.<sup>14</sup> Para realizar este censo, dois momentos são considerados:

1. Detecção via meliponicultores solicitou informações às instituições educacionais, bem como agências e agências governamentais.
2. O trabalho de campo. Meliponicultores entrevistas de um guia questionário.

Os resultados obtidos na fase de detecção levou a três municípios do norte do estado, precisamente aqueles que fazem fronteira com o estado de Yucatan: Calkiní, Hecelchakán e Hopelchén. Isso facilitou a fase de trabalho de campo, para o qual um questionário que incluía as seguintes perguntas foram concebidas:

1. O que começou na prática da meliponicultura?
2. Quantas jobones ter e como você conseguiu?
3. Quantas vezes por ano a colheita?
4. O que faz a colheita do mel (e, se aplicável, com cera)?
5. Sabe qualquer cerimônia ou ritual relacionado a meliponicultura?, O que é? e / ou como é?
6. Você praticou ou pratica alguma cerimônia ou ritual, como fez isso?

Assim, um ponto focal deste trabalho são casos atuais, onde os agricultores cultivam Maya maneira Campeche tradicional Xunaán kab.

No estado de Campeche, registramos um total de 41 personas, que vivem em comunidades rurais dos municípios de Calkiní, Hecelchakán e Hopelchén. Calkiní é que o maior número de meliponicultores, com 31.

O registo total consiste meliponicultores 17 e 24 independentes agrupados em duas empresas:

---

<sup>14</sup> En los estados vecinos de Quintana Roo y Yucatán ya se han realizado censos similares, publicados en: *Extinction of Melipona beecheii and traditional beekeeping in the Yucatán peninsula*. Villanueva, R., Roubik, D., & Collí, W. (June de 2005). *Bee Word*, 86(2); *Producción tradicional de miel: abejas nativas sin aguijón (trigonas y meliponas)*. Biodiversidad y Desarrollo Humano en Yucatán, pp. 382-384, Durán García, Rafael y Martha Méndez González (eds.) Mérida, Yucatán. Consejo Nacional para el Conocimiento y Uso de la Biodiversidad (CONABIO), Centro de Investigación Científica de Yucatán A.C. y SEDMUA, 2009.

- Meliponicultores Sociedad da Igreja de Pucnachén, Calkiní (18).
- Kollél KAB, é composto por seis mulheres locais meliponicultoras Ich Ek, Hopelchén.

Falando da participação das mulheres na meliponicultura é necessário comentar que é um fato que parece contraditório. Por um lado, poderia ser concebida como o próprio ou adequado para as mulheres, porque, de acordo com a literatura revisada, o cultivo de melipones geralmente se desenvolve em casa quarto solar adjacente atividade. No entanto, todos, tanto histórica e etnográfica, fontes consultadas mencionado apenas "índios" ou "indígena" quando as atividades melipónicas e rituais são descritos sem referência a mulheres.

Uma revisão de estudos semelhantes realizados recentemente em estados vizinhos, mostra que em mulheres Quintana Roo não participam na meliponicultura, pois não consta do registo (Villanueva, Roubik e Colli, 2005, p 36.); Yucatan 22% de todos os meliponicultores registrados corresponde feminina (Gonzalez Quezada, 2009, p. 384) e Campeche esse percentual sobe para 27%.

O número total de meliponicultores detectadas nas comunidades no estado de Campeche, de 41 anos, é muito menor do que as registradas nos estados vizinhos da Península de Quintana Roo, Yucatán 120 e 153. Deve-se esclarecer que, em todos os casos, os resultados são parcial, porque o censo não cobrir toda a área do estado: no estado de Quintana Roo 150 comunidades em mais de 50 habitantes, localizada na chamada "zona maia" da entidade área visitada. No caso do Yucatan leste (Valladolid) e o litoral oeste da entidade coberta. Em nosso estudo, embora não seja o pleno estado de Campeche está incluído, que, juntamente com a diferença de tempo (2005 e 2010-11) determinar que a informação apresentada não é definitiva, mas é um indicador importante para a presença dessa atividade no estado.

De acordo com a maneira pela qual os meliponicultores disseram que obtiveram seus jobones, é claro que na maioria dos casos tem sido através de herança (35), geralmente o

pai ou avô, mas às vezes o marido ou o pai marido ou esposa, indicando a transmissão da tradição entre as gerações. Um mínimo de casos (seis) adquiriram seus jobones.

A distribuição por faixa etária mostra que a maioria dos meliponicultores estaduais (18) são pessoas com mais de 51 anos; Eu poderia antecipar falta de continuidade da atividade por gerações recentes, e de acordo com os entrevistados não parecem estar interessado em continuar a prática de cultivar abelhas ou menos em suas cerimônias. A maioria dos entrevistados ter filhos e até netos alguns deles, que geralmente decidiram emigrar de sua comunidade em busca de oportunidades de emprego que não têm em suas cidades natais. Dos que permanecem, há aqueles que tenham concluído alguns estudos e buscar o desenvolvimento de outra atividade técnica ou profissional; Pelo menos, aqueles que decidem ficar perto de seus pais e / ou avós e também participar de atividades de campo, não mostram interesse em saber de cuidados sozinho por melipones. Os poucos que o fizeram também têm as outras abelhas (italiano, agora africanizadas) e geralmente preferem eles produzem mais e, assim, oferecer melhores dividendos econômicos.

Em relação à língua ou língua falada pelos meliponicultores o Estado, o censo mostrou informação que sugere uma conservação acentuada da língua maia, porque, embora apenas uma pequena porcentagem foi registrada como falantes da língua (quatro), o maior percentual disse ele falar espanhol e Maya (26).

No que diz respeito ritual e aspectos cerimoniais, apenas seis dos entrevistados disseram que sabiam qualquer um destes e apenas cinco mostraram qualquer prática. Este último concordou em mencionar a cerimônia de U Hanli kab, que oferecem zaca, uma das bebidas sagradas após a colheita. É notável que nenhum dos entrevistados mencionaram a outra sagrada excelência bebida nominal, balché, é citado como o mais tradicional e amplamente mencionado nas crônicas espanholas e relações sobre o assunto. Seria de esperar que estas ofertas não será mais parte do ritual da colheita do mel, mas não foram sequer mencionados, pelo que a sua atual ignorância inferido entre a maioria dos praticantes. É um fator de mudança no maia Meliponicultura

Talvez um dos resultados mais importantes do levantamento censitário praticada, é a que tem a ver com a necessidade expressa por meliponicultores para treinar como um meio para melhorar o desenvolvimento da atividade e manter sua prática. Em alguns casos, os entrevistados destacaram esta preocupação, porque disse ter herdado os jobones e até mesmo ter visto seus pais ou avós desenvolver a atividade, mas não sei detalhes sobre a manipulação de abelhas, como executar a divisão, que se refere à formação de novo urticária (jobones), quando a população de abelhas requer. Apenas em quatro casos entrevistados disseram que o procedimento para dividir, dois deles são pessoas com mais velhos e coincidentemente também são também aqueles que só falam a língua maia: Alvaro Chim Naal (Pucnachén, Calkiní) e Martiniano Huchin Canul (Tankuché, Calkiní).

### **Meliponicultura: patrimônio cultural imaterial**

As três etapas de trabalho permitem apresentar um perfil das condições presentes em meliponicultura escolhida região geográfica do folclórico, eo caráter de patrimônio cultural imaterial.

Fins metodológicos, reconhecemos três tangíveis fundamentais:

- a) El *jobón*. No mato, ninhos KAB Xunan em troncos ocos ou filiais; Maya, em sua cultura, recriada neste ambiente natural. Caules ocos tendo em média 60 cm de comprimento e 30 cm de diâmetro; o cilindro de madeira tem trabalhado paredes de pelo menos 4 cm de espessura. Fazem-tronco no centro de um furo circular de cerca de 1,5 cm de diâmetro e 4 cm de comprimento, que irão ser utilizados para aceder abelhas. As extremidades do cilindro são vedadas com tampas de madeira da medida. Estas peças destinadas a abrigar as colmeias jobones nome é dado. É um desenvolvimento tecnológico simples e eficiente, adaptada à estrutura interior do ninho de *Melipona beecheii*, o que facilita tanto a criação e exploração de colmeias, porque enquanto ele protege e preserva a colmeia com amplas paredes de madeiras, você ele fornece orifício de acesso estreita e comprida que o torna mais seguro. O Jobon também torna mais fácil para os apicultores colheita de produtos, permitindo-lhes para retirar a tampa (Figura 2).



Imagen 2. Luis Alfonso Perera Tun con sus *jobones* (Chuncanán, Calkiní).

Foto: E. Negrín

A madeira utilizada com mais frequência para produzir sabonetes vem de árvores como ya'axniik (*Vitex gaumeri* Greenm), tzalam (*Lysiloma latisiliqua* A. Gray ex Sauvalle), pich ou Guanacaste (*Enterolobium cyclocarpum* (Jacq.) Griseb.) Chakah (*Bursera simaruba* (L.) Sarg.), cedro (*Cedrela* sp) e sapoti (*Manilkara* sp). Eles dizem que aqueles que os produzem, que são espécies de madeira que as abelhas se optam por ninho no mato, e também dizem que preferem madeiras, como eles resistem mais ao longo do tempo. *jobones* notícias que têm sido utilizados por mais de cem anos. Alguns apicultores dizem que agora existem árvores com diâmetro adequado para produzir os *jobones*, porque isso requer ter uma idade superior a 50 anos; Por conseguinte, eles voltam para árvores jovens e, por conseguinte, de diâmetro inferior a 30 cm. No *jobones* eles são muitas vezes inscrita uma cruz sobre o orifício de acesso das abelhas. Outras linhas também inscritos na entrada da colmeia estão círculos, quadrados, quincunces e letras. As funções práticas destes



projetos são dois: determinar a localização do topo da colméia se durante a colheita ou a divisão das colmeias houver qualquer dúvida, e individualizar cada colônia.

Estudos recentes levantaram urticária usando "tecnologia intermédia articulada", em vez de jobones, a fim de facilitar a abertura e analisar mais regularmente. Estas novas colmeias também permitem uma melhor higiene no momento da colheita de mel e cera (González , 2008, p. 76).

- b) *Najil kab*, Casa de abelhas. Quando mais de quatro jovens nos beirais das casas, os maias desenvolveram um apiário no quintal (Sotelo, Alvarez e Guerrero, 2012, pp. 300-301). É um galpão, como uma casa maia tradicional, limitado por quatro postes de madeira e coberto com guano de palma. Eles instalado dentro de um simples prateleira de varas de madeira, inclinada; vista de perfil, forma uma espécie de "X". Os jobones são colocados de forma ordenada, simétrico, linhas e colunas que formam, com a frente virada a sul, porque as extremidades são orientados em um eixo leste-oeste. À medida que o número de jobones, que estão dispostas no lado Norte da prateleira. As colmeias mais antigas estão localizadas na parte inferior, ea mais recente, sobreposta (figura 3).



Imagen 3. Meliponario de la sociedad de la Iglesia de Pucnachén, Calkiní.

Foto: E. Negrín

c) KAB produtos Xunan: mel e cera.

No que diz respeito a elementos intangíveis, podemos distinguir quatro.

a) Auto-classificação de abelhas:

*Ejool (Cephalotrigona sexmenie)*

*Sacxik (Fresiomellitta nigra)*

*Kantsak (Scaptotrigona pectoralis)*

*Choch (Partamona bilineata)*

*Uscab (Plebeya frontalis)*

b) Os mitos de origem das abelhas, colmeias, mel

Durante o desenvolvimento da pesquisa de campo (cujos resultados são discutidos nas páginas seguintes) na comunidade de Chunkanán, município de Calkiní, um dos apicultores tradicionais, Luis Alfonso Perera Tun, ele disse que "quando uma pessoa das pessoas morreram, os meliponicultores foram cortadas pontas das folhas de henequém, forma cruza com eles e colocá-los em cada um dos jobones que tinham. Se isso não foi feito, eles arriscaram suas abelhas estavam. " Esta crença é um dos exemplos mais recentes ainda em vigor no Maya pensado sobre a estreita ligação entre as abelhas e os homens.

c) Crenças sobre as características das abelhas e qualidades práticas de seus produtos  
Cura Propriedades: em algumas receitas do componente "mel virgem", que certamente se refere aos ninhos de mel e abelhas recém extraídos e WASP-se também são mencionadas como um ingrediente para a cura de doenças como a disenteria mencionado; recomendou tomar o ninho, queimar, pegue o jovem, tritura-los e gerenciar bebida (Roys, 1976, p. 60).

d) As práticas rituais realizados em torno de abelhas, urticária e culturas, como U Hanli já Kab mencionado.

## **Conclusão**

Dados do censo praticados permitem as seguintes conclusões:

1) O pequeno número de praticantes registrados representa uma chamada wake-up que é consistente com a abordagem dos especialistas que colocaram meliponicultura em perigo (Quezada, maio e Gonzalez, 2001, pp 160-167 ; Villanueva, Roubik e Colli , 2005, pp. 35-41). É muito provável que estes são os últimos registros desta prática antiga no estado de Campeche.

2) O total dos registrados vivem em comunidades rurais localizadas apenas três dos 11 municípios do estado, geograficamente localizados no estado adjacente de área de Yucatan, mostrando o foco reduzida desta expressão.

3) A participação das mulheres é entidade mínima meliponicultura, mal registrou 11 um total de 41 profissionais.

4) meliponicultores maioria registradas são pessoas com mais de 51 anos e a falta de interesse em continuar a prática de gerações recentes, reforça a preocupação com a iminente extinção do mesmo.

UNESCO diz que para se manter vivo, património cultural imaterial devem ser relevantes para a sua comunidade, continuamente recriados e transmitida de uma geração para a seguinte. Desde salvaguarda do património, e neste caso meliponicultura não significa corrigi-lo ou fossilizarlo de uma forma "pura" ou "primitivo", pensamos que é possível para prestar assistência ao Maya meliponicultores através de várias medidas:

- Fornecer cursos para incentivar a construção de sabonetes (urticária tradicionais) e tecnologia intermediária articulada.
- Desenvolver workshops para disseminar o manejo de abelhas sem ferrão nas mesmas jobones e caixas (tecnologia intermediária articulada).
- Disseminar meliponicultores técnicas de alimentação alternativas para as abelhas.
- Promover a criação de canais ao mel mercado e melipones cera.
- Implementar programas que suportam a participação das mulheres nessa atividade.
- Projetar uma legislação destinada a estabelecer áreas protegidas, onde o habitat natural dos melipones é preservada.

## Bibliografía

Ahmad, Yahaya (2006). The Scope and Definitions of Heritage: From Tangible to Intangible, *International Journal of Heritage Studies* 12(3): 292-300.

Álvarez, Cristina (1980). Diccionario etnolingüístico del idioma maya yucateco. Vol. I Mundo físico. México: Universidad Nacional Autónoma de México, Instituto de Investigaciones Filológicas, Centro de estudios mayas.

Arizpe, Lourdes (2009). *El patrimonio cultural inmaterial de México. Ritos y festividades*. México: H. Cámara de diputados LX Legislatura, Universidad Nacional Autónoma de México, Consejo Nacional para la Cultura y las Artes, Miguel Angel Porrúa.

Ayala, Roberto (1999). Revisión de las abejas sin aguijón de México (Hymenoptera: Apidae: Meliponini), *Folia Entomológica Mexicana*, 106: 1-123.

Carabias, Julia et al. (coords.) (2010) *Patrimonio Natural de México. Cien casos de éxito*. México: Comisión Nacional para el Conocimiento y Uso de la Biodiversidad.

Carbajal, Marco y Laura Huicochea (2010). Ceremonia del Wahil Kol en la comunidad de Ich Ek, Campeche; identidad y patrimonio cultural de los mayas peninsulares. En *Patrimonio Biocultural de Campeche*. Campeche, Campeche. ECOSUR: 83-101.

Faust, Betty (1998a). “Cacao Beans and Chili Peppers: Gender Socialization in the Cosmology of a Yucatec Maya Curing Ceremony”, *Sex Roles*, 39: 603-642.

Faust, Betty (1998b). *Mexican Rural Development and the plumed serpent. Technology and maya cosmogony in the tropical forest of Campeche, México*. Wesport, Connecticut: Berguin and Garvey.

Flores, María y Pérez, Manuel (2002). Evidencias arqueológicas del proceso de producción de la miel en dos sitios de la costa oriental, interpretaciones acerca de la importancia de este producto en la red comercial del altiplano, *Los Investigadores de la Cultura Maya* Tomo II(10): 429 - 441.

Gabriel, Marianne (2004). “Hicieron un sacrificio al modo antiguo... persistencia y adaptación en ceremonias de los mayas de la península de Yucatán”, *Los investigadores de la Cultura Maya*, pp. 419-423. Campeche: Universidad Autónoma de Campeche.

Garza, Mercedes de la (ed) (1983). *Relaciones histórico geográficas de la gobernación de Yucatán*. México: Universidad Nacional Autónoma de México, Instituto de Investigaciones Filológicas, Centro de Estudios Mayas, 2 vols.

González, Jorge (2008). *Cría y manejo de abejas nativas sin aguijón en México*. Mérida, Yucatán: Editado por Planeta Impresores S.A. de C.V.

González, Jorge y de Araujo, Chavier (2005). *Manual de Meliponicultura Mexicana*. Mérida, Yucatán: Facultad de Medicina Veterinaria y Zootecnia, Fundación Produce Guerrero A.C

González, Jorge, Quezada; Medina, José Luis y Moo, José (2010). Asignatura de meliponicultura: *Cría y uso sustentable de las abejas nativas sin aguijón*. Mérida: Universidad Autónoma de Yucatán.

González, Jorge y Quezada, José (2009). “Producción tradicional de miel: abejas nativas sin aguijón (trigonas y meliponas)” *Biodiversidad y Desarrollo Humano en Yucatán*, pp. 382-384, Durán García, Rafael y Martha Méndez González (eds.) Mérida, Yucatán: Consejo Nacional para el Conocimiento y Uso de la Biodiversidad (CONABIO), Centro de Investigación Científica de Yucatán A.C. y SEDMUA.

Hirose, Javier (2003). *La salud de la tierra: el orden natural en el ceremonial y las prácticas de sanación de un médico tradicional maya*. (Tesis de Maestría) Mérida, Yucatán: CINVESTAV-IPN Unidad Mérida.

Jong, Harriet J. de (1999). *The land of corn and honey: the keeping of stingless bee (Meliponiculture in the ethno-ecologic environment of Yucatán (Mexico) and El Salvador*. Utrecht: Utrecht Universiteit.

Landa, Diego de (1973). *Relación de las cosas de Yucatán*. México, Porrúa.

Marcos, Javier (2004). “La tradición, el patrimonio y la identidad”, *Revista de Estudios Extremeños*, pp. 925-934.

Maldonado-Koerdell, Manuel (1979). *Estudios etnobiológicos. I Definición, relaciones y métodos de la Etnobiología*. En *La Etnobotánica: tres puntos de vista y una perspectiva*. Universidad Autónoma de Chapingo. Alfredo Barrera (Ed.). p. 15.

Millán, Saúl (2004). “Cultura y Patrimonio Intangible: Contribuciones de la Antropología” *Patrimonio, Cultura y Turismo*, 9: 57-72. México: Consejo Nacional para la Cultura y las Artes (CONACULTA).

Pérez, Maya (2004). “Patrimonio material e inmaterial. Reflexiones para superar la dicotomía”, *Patrimonio, Cultural y Turismo*, 9: 13-28. México: Consejo Nacional para la Cultura y las Artes (CONACULTA).

Quezada, José; May, William y González, Jorge (2001). “Meliponiculture in Mexico: problems and perspectives for development”, *Bee World* 82 (4): 160-167.

Roys, Ralph (1976). *The Ethnobotany of the Maya*. Philadelphia: Institute for the study of Human Issues.

Sotelo, Laura; Álvarez, Carlos y Guerrero, Ma. Elena (2012). “El cultivo tradicional de la abeja Melipona Beecheii. Una constante del huerto familiar entre los mayas de Yucatán”, *El huerto familiar*, pp. 293-321, Ramón Mariaca (ed.). Tabasco: Secretaría de Recursos Naturales y Protección Ambiental del Estado de Tabasco, El Colegio de la Frontera Sur.

Villanueva, Rogel; David Roubik y Wilberto Collí (2005). “Extinction of Melipona beecheii and traditional beekeeping in the Yucatan peninsula”, *Bee Word* 86(2): 35-41.

Villanueva, Rogel, Stephen Buchmann, Arthur James y Daivid Roubik (2005). *Crianza y Manejo de la Abeja Xunancab en la Península de Yucatán*. Chetumal, Quintana Roo: El Colegio de la Frontera Sur (ECOSUR).

UNESCO (2009). “Patrimonio inmaterial” en UNESCO Recuperado de <http://www.unesco.org/culture/-Patrimonio Inmaterial>